

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
I SEMINÁRIO PIBID/FACCAT

Linha Temática: Ensino de História

MUSEU: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
Sobre mudanças tecnológicas ocorridas durante o século XX

Elaine Smaniotto

Mestre em História,
Professora do Curso de História
das Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT),
Professora de História do Curso de Ensino Médio
no I.E.E. Olívia Lahm Hirt
outubroescola@gmail.com

RESUMO:

A proposta do presente artigo é apresentar uma reflexão sobre museu e escola a partir de uma atividade pedagógica que inclui a visita ao Museu da História da Tecnologia Harald Bauer – Taquara (RS), realizada por cinco turmas do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Olívia Lahm Hirt de Igrejinha, (RS). Dentro desta perspectiva, procurou-se apresentar algumas possibilidades de articulação entre escola e museu, não perdendo de vista os objetivos da escola¹ ao visitar tal espaço, nem os do museu ao pretender ampliar a cultura científica de seus visitantes. Metodologicamente, buscou-se suporte teórico nas discussões de autores que dialogam com os espaços museu/escola/ensino de História: Pinheiro (2004), Freire (1987:1999), Fonseca (2006), Silva e Fonseca (2007), Ramos (2004), Bittencourt (2008), dentre outros. Em nossa análise, constatamos que museus e escolas são espaços sociais que possuem linguagens, histórias, propostas educativas e pedagógicas próprias. Socialmente, são espaços que se complementam mutuamente e ambos são fundamentais para a formação de sujeitos conscientes.

Palavras-chave: Escola; Ensino de História; Museus; Aprendizagem.

Museu: Espaço de aprendizagem

Entende-se museu como um espaço de educação não formal². Cada um pode observar, registrar, compreender e absorver o que está exposto ou escrito de maneira diferente. O aprendizado no museu está condicionado à experiência individual do visitante e das

circunstâncias em que ocorreu a visita, na medida em que as percepções variam segundo o contexto da visitação.

De acordo com Marcos Silva e Selva G. Fonseca

Etimologicamente, a palavra museu deriva de musa (na mitologia greco-latina, uma divindade inspiradora) como se ela fosse a casa das musas, um lugar dos saberes, dos conhecimentos elevados, um local onde diferentes materiais, considerados significativos para uma sociedade, são preservados e expostos como fontes de inspiração e incentivo para novas grandezas surgirem (SILVA; FONSECA: 2007, p.73)

Neste sentido, diversos materiais considerados significativos para a sociedade do Vale do Paranhana e dos Sinos, estão expostos no Museu da História da Tecnologia Harald Bauer (também conhecido como Museu do CIMOL). Trata-se de um museu-escola mantido por uma associação de amigos, sem fins lucrativos, objetivando, principalmente, a preservação da história da tecnologia, a ampliação de conhecimento e o entretenimento para velhas e novas gerações. Este museu abrange não apenas a cidade de Taquara, onde está situado, mas toda a região do Vale do Paranhana e dos Sinos.

O Museu da História da Tecnologia Harald Bauer apresenta um acervo com mais de três mil objetos que têm o objetivo de recuperar um modo de vida social com a representatividade de atividades protoindustriais e industriais do século XVIII ao fim do século XX. Para o pesquisador Marcos José Pinheiro

Preservar a memória social é uma das formas de se conservar a memória da cidade que não através de seus monumentos e do que é belo. Portanto, preservar a memória de uma sociedade é recuperar e manter vivas as várias manifestações culturais nos seus diferenciados segmentos sociais, econômicas, étnicas, religiosas e práticas de trabalho. (PINHEIRO: 2004, p. 119)

Nesta perspectiva, este museu procura valorizar a cultura técnica, uma vez que a considera como o objeto e como motor da cultura e é sabido que as sociedades, principalmente as modernas, cresceram em torno das técnicas.

O educador Paulo Freire propõe ensinar por meio de “palavra geradora” e da pedagogia da pergunta. Partindo desta proposta o “objeto gerador”, torna-se claro que história não é feita apenas de documentos oficiais ou documentos escritos, mas de todo objeto que é produzido pelo ser humano no decorrer de sua existência. A partir dos objetos expostos no Museu da História da Tecnologia Harald Bauer, é possível fazer perguntas e comparações com os objetos do cotidiano, que por sua vez possibilitam ao aluno discutir e refletir sobre as mudanças e permanências que perpassam o presente. Salientando que “em tal perspectiva

educativa, passado, presente e futuro não podem formar uma linha. A noção de múltiplas temporalidades deve ser trabalhada.” (RAMOS: 2004, p. 35).

Estudos defendem a noção de que o aprendizado é “um processo de mudança conceitual”, em vez de “absorção de um conhecimento transmitido” (STUART, 2007). Assim sendo, a instituição-museu é o espaço ideal para o desenvolvimento desses processos. Os museus são, por excelência, locais de observação, interação e reflexão. Desta forma, os museus podem ser trabalhados como espaço de discussão de ideias, espaço de aprendizagem consequente e não somente como o lugar do lúdico ou da contemplação.

Como transformar objetos do museu em fonte de conhecimento histórico?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos instigam a desenvolver capacidades e habilidades, como por exemplo, a valorização do patrimônio sociocultural e o direito à cidadania; reconhecer semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, conflitos e contradições sociais em diversos contextos; dominar procedimentos de pesquisas; respeitar a diversidade social, étnica e cultural dos povos. Estabelecendo assim, relações históricas entre o passado e presente e situando os conhecimentos históricos em diversas temporalidades.

A perspectiva é que ocorra uma aprendizagem na qual

o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo de gerações, num processo contínuo e dotado de historicidade; para que compreenda o espaço ocupado pelo ser humano, enquanto espaço construído e consumido; para que compreenda os processos de sociabilidade humana em âmbito coletivo, definindo espaços públicos e refletindo-se no âmbito da constituição das individualidades; para que construa a si próprio como um agente social que intervém na sociedade; para que avalie o sentido dos processos sociais que orientam o constante fluxo social, bem como o sentido de sua intervenção nesse processo; para que avalie o impacto das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação das sociedades; e para que se aproprie das tecnologias produzidas ou utilizadas pelos conhecimentos da área das Ciências Humanas. (PCN: 2000, p. 21)

Dentro desta proposta, apresenta-se aqui um trabalho com objetos expostos no acervo do Museu da História da Tecnologia Harald Bauer. Para isso, seguimos o caminho proposto por Horta (1999)³: Observação⁴, registro⁵, exploração⁶ e apropriação⁷.

Para Bittencourt (2008, p.358) “a bagagem cultural que o aluno traz, fornece os elementos essenciais para a ‘descoberta do objeto’. Esta se faz pela utilização de um método que obedece a etapas distintas”. Nessa perspectiva, a ação educativa se desenvolveu ao longo das seguintes etapas metodológicas:

1º leituras sobre transformações ocorridas durante os séculos XIX e XX⁸: meios de transporte, meios de comunicação, avanços na medicina, automação de máquinas, direitos

humanos, avanços na produção de armas de destruição em massa, aumento das desigualdades sociais, prejuízos ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável;

2ª visita ao Museu de História da Tecnologia Harald Bauer – Taquara (RS). Durante a observação, alertou-se para a identificação e a descrição/registro de objetos: O que? Do que é feito? Como foi feito? Para que serve? Por quem e como era usado?

3º escolha de um “objeto gerador”⁹ para estabelecer comparações entre o passado e o presente;

4º realização de levantamento de fontes escritas (livros, artigos de revistas e jornais, documentos oficiais, registros, sites) e fontes materiais (objetos, ferramentas, equipamentos, aparelhos);

5º análise dos textos lidos a fim de perceber o contexto histórico e as diferentes visões sobre a temática em estudo. Depois de realizadas as leituras, organização e comparação dos dados (bibliográficos e materiais) e reflexão sobre novas formas de agir, individual e coletivamente, a respeito da questão da sustentabilidade que envolve o uso consciente dos bens renováveis.

6º elaboração de um painel sobre o tema pesquisado (resumo ou síntese das principais descobertas que o desenvolvimento do trabalho permitiu e utilização de imagens).

7º apresentação dos resultados das pesquisas para os colegas em sala de aula e avaliação desta prática pedagógica;

8º organização de exposição – Painéis¹⁰: no I. E. E. Olívia Lahm Hirt e no Museu de História da Tecnologia Harald Bauer – Taquara, (RS).

O olhar dos alunos sobre a visita ao museu

O que fazer numa visita educativa¹¹ de cinquenta minutos, com trinta e cinco alunos e três mil objetos expostos num pequeno espaço? Fica evidente que os objetos não podem ser conhecidos ou reconhecidos se não há uma proposta previamente planejada.

Um dos desdobramentos dessa discussão é não aceitar que a “visita ao museu” seja um evento educativo total. Ela ocorre dentro de um processo iniciado em sala de aula, com discussões de elementos relacionados à temática principal “Mudanças tecnológicas ocorridas durante o século XX”. Acreditamos que desta forma a visita pode fazer sentido, exigindo, igualmente, desdobramentos no período pós-visita.

A “passagem” do estudante pelo museu possibilitou uma experiência desencadeadora de múltiplas reações, ideias, associações, pensamentos e gestos, como poderemos acompanhar a seguir no registro dos alunos:

Foi uma experiência para aprimorar e ter conhecimentos de coisas novas. (Vinícius, Kevin, Matheus e Fabrício - T: 301)

Como a evolução tecnológica é rápida! (...) No museu havia coisas que nunca tínhamos visto. (Bruna, Carla, Emmanuelle – T: 301)

Foi possível perceber que a tecnologia vem mudando cada vez mais. No museu foi possível ver de perto como eram antes: TV, Câmeras, Rádios... (Graziela G., Karen, Tamires, Gabriela – T: 301)

A escola nos proporciona novas aprendizagens por meio de visitas aos museus (Camila, Natália, Andrielle, Adrieli – T: 301)

É importante ter contato com objetos antigos e saber a história por trás daquilo ali (Gisele, Luiz, Sâmia, Wellington – T: 301)

Museu X Escola – nos permite lembrar momentos da infância e estabelecer comparações passado/presente (Helen, Keyth, Dorca, Graziela K. – t: 301)

O contato com museus nos proporciona observar objetos que eram utilizados por nossos antepassados e assim perceber a diferença. (Débora, Maynon, Sidiane, Vitória – T: 301)

Visitar museus estimula a vontade de estudar e possibilita entender o conteúdo (Lucas e Tiago – T: 301)

Visitando o museu, adquirimos um conhecimento histórico e desenvolvemos nossa criatividade. (Guilherme K. Cristian, Flávio e Ivens – T: 302)

No museu, foi possível visualizar o objeto e, posteriormente, aprofundar a pesquisa sobre seu desenvolvimento. (Douglas, Kimberly, Ritieli, Amanda e Evelin – T: 302)

A visita ao museu despertou nossa curiosidade e auxiliou para adquirirmos mais conhecimento sobre as mudanças tecnológicas ocorridas durante o século XX. (Diovana, Gabriele, Ketlin, Patrícia – T: 302)

Com a visita ao museu, conscientizamos-nos sobre o consumo exagerado e como podemos evitá-lo, comprando quando precisarmos e não quando quisermos. (Maurício, Gadiel, Mathias, Jenifer – T: 302)

Passeios de estudos são importantes para ver fisicamente os objetos estudados, aprender, ou simplesmente para nos divertir, indo para lugares diferentes. (Ana, Natália, Guilherme O. Evelyn, Estefane – T: 302)

Aprendemos mais com essa saída de estudos. (Luciano, William T: 302)

No museu a gente vê coisas que nunca viu na vida. (Jonatas, Vinícius, Rodolfo – T: 303)

É legal ter essa percepção do passado para que possamos entender o presente. (Bianca, Elisandra, Inaiê, Vanessa – T: 303)

Fazer trabalhos diferentes. Pesquisar em textos, livros e internet é importante, mas fica mais legal fazer algo diferente, abrir a mente para novas experiências. (Renata, Vitória, Nicole e Taís – T: 303)

Não basta só ler e escrever. É muito importante ver como era antigamente e como tudo mudou. (Elisama, Gabriel, Tatiane, Suelen, Leonardo – T: 303)

Somos a favor de saídas de estudos, pois elas nos proporcionam experiências culturais. (Bruno, Pedro, João, Marcos – T: 303)

Museu e escola são interessantes, pois aprimoram o nosso conhecimento e a nossa curiosidade de conhecer mais sobre o que é mostrado. (Janes, Júlia, Milena, Sâmela e Suellen C. – T: 303)

A saída de estudos até o museu possibilitou conhecer objetos e máquinas que foram importantes para a sociedade (Giannini, Paola e Tainara – T:303)

Diante do que foi vivenciado pelos estudantes, percebemos que a visita ao museu possibilitou uma base de investigação e, também, estimulou debates e experiências diferenciadas. A dificuldade, talvez não esteja apenas em concordar, mas, também, no pensar reflexivamente para chegar a novas associações, conversas, leituras e, finalmente, a interpretações que produzam saberes e relações culturais divergentes. Trata-se de um grande potencial científico, político e cultural e, dessa forma, deve ser usada e aproveitada pelos professores e alunos, ou seja, pela comunidade escolar como um todo.

Considerações finais:

A atividade pedagógica desenvolvida é compreendida como parte de um processo educativo que não se encerra na visita ao museu, mas atravessa esse momento, buscando compreender a dinâmica da ampliação de conhecimentos e a criatividade dos sujeitos envolvidos. Diferentes espaços de aprendizagem permitem que o aluno abra novos horizontes que podem acolher, inicialmente, sua curiosidade, depois sua análise e, finalmente, sua identificação com objetos que fazem parte do processo histórico do qual ele mesmo faz parte.

Museus e escolas são instituições sociais que possuem características próprias. São espaços de aprendizagem que interagem e se complementam, e ambos são importantes para a formação do cidadão.

REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História & ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, São Paulo (SP). Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de maio de 2016.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

MUSEU de História da Tecnologia Harald Bauer – Taquara (RS) Disponível em: <http://www.museuhb.org.br/>. Acesso em 02 de abril de 2016.

PCNs - *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Disponível em <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2016.

PELLEGRINI, Marco. DIAS, Adriana M. GRINBERG, Keila. *Novo Olhar – História 3*. São Paulo: 2013. p. 8 – 33.

PINHEIRO, Marcos José de Araujo. *Museu, Memória e Esquecimento: Um projeto da Modernidade*. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto: o museu no ensino de História*. Chapecó: Argos, 2004.

SILVA, Marcos. FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar História no Século XXI: Em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

STUART, Denise C. *Museus: emoção e aprendizagem*. 2007. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/museus-emocao-e-aprendizagem>. Acesso em 28 de maio de 2016.

¹ “A escola é a agência que especificamente está dedicada à tarefa de organizar o conhecimento e apresentá-lo aos alunos pela mediação das linguagens, de modo a que seja aprendido. Ao professor – pela linguagem que fala ou que manipula nos recursos didáticos – cabe uma função insubstituível no domínio mais avançado do conhecimento que o aluno vai constituindo. Este, por sua vez, estimula o próprio desenvolvimento a patamares superiores” (Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio - MEC Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf. Acesso em 25 de maio de 2016)

² “Educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos (...). A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo”. (GOHN: 2006).

³ HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999. p. 11.

⁴ Observação: refere-se ao que está sendo visto. Nesta etapa são feitas as perguntas ao objeto que está sendo analisado para que se obtenha ao máximo de informações ao seu respeito.

⁵ Registro: demonstração de forma escrita o que descobriram de mais significativo a respeito do objeto analisado.

⁶ Exploração: consiste na análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão dentro do grande grupo, pesquisa em outras fontes, dúvidas e opiniões de cada um sobre o objeto.

⁷ Apropriação: é o significado que ficou para cada pessoa do grupo a respeito do objeto, ou seja, o que cada um aprendeu.

⁸ PELLEGRINI, Marco. DIAS, Adriana M. GRINBERG, Keila. *Novo Olhar – História 3*. São Paulo: 2013. p. 8 - 33

⁹ Os objetos escolhidos pelos alunos foram os seguintes: Câmera fotográfica (3 grupos), Toca-discos/fonógrafo/gramofone, rádio, piano, televisão (3 grupos), celular (2 grupos), Imec (2 grupos), mouse, disquete/pendrive, geladeira, ventilador, motor diesel e avião.

¹⁰ A pasta - com o projeto e todos os painéis – agora, faz parte do acervo da Biblioteca Escolar “Olavo Bilac” do I.E.E. Olívia Lahm Hirt.

¹¹ Ao todo, cinco turmas realizaram a visita ao Museu de História da Tecnologia Harald Bauer – Taquara (RS) – Março de 2016. Três turmas pela parte da manhã e duas turmas pela parte da noite. Enfatizando que os alunos foram acompanhados pela professora regente (Elaine Smaniotto) e pela coordenação/orientação do I. E. E. Olívia Lahm Hirt (Neiva Maria Tizato de Oliveira, Sandra Regina Espindola Lopes e Dúnia Dutra Gonçalves). Antes de observar os objetos do acervo os alunos ouviram atentamente a explanação (origem e objetivos do museu) realizada por Marcus Bauer e Ana Lúcia Holmer Bauer Schweitzer.